

084

**INDUSTRIALIZAÇÃO, URBANIZAÇÃO E DISCIPLINAMENTO NO RIO GRANDE DO SUL (1941-1950).** Moacir Paulino Bueno, Ivy de Souza Dias, Rodolfo Rizzi, Cleci Eulalia Favaro (Centro de Ciências Sociais Aplicadas, UNISINOS).

Durante a década de 1930, a economia brasileira foi fortemente marcada pelo modelo de “substituição de importações”, valorizando a indústria nacional e o trabalhador branco e estrangeiro, promovendo, paralelamente, o êxodo de numerosos contingentes humanos provenientes das áreas rurais em direção às cidades, em busca de melhores condições de vida e de trabalho. No Rio Grande do Sul, a situação não foi diferente, dado que a cidade era o espaço onde se localizavam as “oficinas” e fábricas que dariam forte impulso ao desenvolvimento do Estado. Visando “controlar” as populações urbanas, disciplinando-as para o trabalho fabril, o discurso da ordem e do progresso demandava a aplicação efetiva e eficaz de um instrumental ideológico abrangente, e, nos casos mais graves de quebra dos padrões de convívio socialmente aceitos, a reeducação, no que Goffman denomina de “Instituições totais” (prisões, manicômios, conventos e quartéis). A década seguinte vai acentuar os problemas decorrentes da urbanização, frente a uma conjuntura externa de conflito armado (Segunda Guerra Mundial), a que a sociedade rio-grandense não ficou imune, principalmente pela presença de descendentes de europeus, sobre os quais se fizeram sentir medidas repressivas, incluindo internamentos em instituições disciplinadoras (Foucault). Neste sentido, a ação do Poder Público contou com a adesão de políticos, médicos, empresários, intelectuais, jornalistas e de boa parte da sociedade. Tendo como fontes documentais primárias os Prontuários do Arquivo Passivo do Hospital Psiquiátrico “São Pedro”, de Porto Alegre, correspondentes ao período 1941-1950, a pesquisa tem por objetivo dar seqüência aos estudos já realizados sobre as relações entre Poder Público, saber médico e industrialização. Metodologicamente, a concretização das várias etapas da pesquisa implica na informatização de milhares de dados, destinados a permitir análises quantitativas e qualitativas a partir de conceitos-chave, tais como trabalho, industrialização, urbanização, instituições totais e disciplinamento, com vistas a detectar, em paralelo à bibliografia, os mecanismos e recursos utilizados pelas camadas dominantes do Estado, no sentido de implantar o novo modelo econômico, “ajustando” uma significativa parcela da população ao processo produtivo, ou promovendo a sua exclusão. O projeto de pesquisa encontra-se em andamento, demandando atividades variadas por parte dos bolsistas de IC, seja no Arquivo Público, seja na própria Universidade, participando de sessões de estudo, da produção de análises parciais com o uso da documentação primária e da elaboração de *papers* para apresentação em eventos científicos.